

Covas no ataque contra Maluf, Afif e Collor.

O candidato do PSDB à Presidência da República, Mário Covas, mudou o tom do discurso e partiu para o ataque, ontem, na Baixada Fluminense, última etapa da campanha. Nas quatro horas em que esteve nas cidades da região, ele chamou Afif Domingos de "omisso", cobrou de Fernando Collor de Mello "a nomeação de 64 parentes" quando era ainda governador de Alagoas, questionou Paulo Maluf sobre o preço de uma estrada "que custou três vezes mais que o preço normal". À noite, na Paraíba, chamou Afif Domingos de "covarde".

Nem o presidente José Sarney escapou — foi chamado de "caroneiro da História" pelo candidato tucano. Quanto a si próprio, Covas disse que não pretende se apresentar como nenhum salvador da pátria:

— Não vim prometer o paraíso, porque sei que o Brasil só irá mudar com seu povo organizado. Corrupção não se acaba com discursos, mas mostrando, apresentando a história da gente.

Em Nova Iguaçu, ele levou quase duas horas para percorrer seis bairros, dividindo as atenções populares com a atriz Regina Duarte. Mas evitou estender-se sobre seus índices nas pesquisas, revelando uma preocupação maior com a desinformação do eleitorado a respeito do segundo turno.

Essas investidas de Covas, aliadas ao fraco desempenho de Ulysses Guimarães, vêm provocando a articulação de setores do PMDB em seu favor. A primeira delas teria nascido sigilosamente de um encontro do governador paranaense, Álvaro Dias, com o advogado do empresário Roberto Marinho, Jorge Serpa, na quarta-feira passada. O objetivo era claro: torpedear a candidatura Leonel Brizola, impedindo-o de chegar ao segundo turno. A operação, segundo um assessor bem próximo a Dias, teria sido montada à revelia do PMDB.

Enquanto as bases do PMDB paulista aderem à candidatura do tucano Mário Covas, em Pernambuco as defecções na campanha de Ulysses Guimarães estão favorecendo o candidato petista, Luís Inácio Lula da Silva. O início da debandada foi resultado da decisão do governador Miguel Arraes de liberar seus assessores, logo após o encontro de anteontem com Lula. Já o PMDB baiano não disfarça seu namoro com a candidatura Covas. Se Ulys-



Covas com populares no Rio: ânimo para a ofensiva no final.

ses não renunciar, peemedebistas da Bahia sustentam oficialmente que votarão no candidato do partido, mas estarão com o coração na campanha de Covas, como admitiu o deputado Gastão Pedreira.

Ainda ontem, Covas pediu ao TSE direito de resposta no programa do candida-

to do PL, Afif Domingos, para rebater acusações sobre sua atuação na Assembleia Nacional Constituinte por ter mudado do PMDB para o PSDB. Covas também entrou com um pedido de direito de resposta contra o candidato do PDS, Paulo Maluf.